B R A S I L I A N A S
William França | brasilianas.cm@gmail.com

Capivaras que sobreviveram a atropelamento de manada no Lago Sul são tratadas no Hfaus

Polícia Civil do DF esconde identidade do atropelador, que matou 12 animais e fugiu. Dois sobreviventes estão no Hospital e Centro de Reabilitação da Fauna Silvestre do DF

Tony Oliveira/Agência Brasília

Atropelar um animal silvestre e não prestar socorro é considerado omissão e pode trazer consequências

Imagem: Flaticon.com

Os dois filhotes de capivara que sobreviveram ao atropelamento coletivo de 14 espécimes seguem em tratamento no Hospital e Centro de Reabilitação da Fauna Silvestre do Distrito Federal (Hfaus). A cena do carro atropelando a manada no Lago Sul, na quinta-feira (10), chocou o Distrito Federal. Doze capivaras morreram. O autor do atropelamento, que foi embora sem prestar socorro, já foi identificado, mas a Polícia Civil não divulga o nome do atropelador.

"Brasilianas" até tentou saber quem é o criminoso. Esta história lembra muito uma história vivida no DF em 1996, quando o filho do então ministro dos Transportes, Odacir Klein, do PMDB, que atropelou e matou um pedreiro no Lago Norte. Ele e o pai (que tinham saído de um churrasco e bebido) fugiram sem prestar socorro.

Este colunista acompanhou de perto aquela história, que - por razões obvias - também foi acobertada pelas autoridades, à época. Neste caso das capivaras, tem muito sigilo envolvendo esse crime ambiental, que levanta suspeitas sobre sua autoria e seu nível de Q.I. (no caso, de Quem Indicou).

Voltemos aos animais sobreviventes. O animal autor do crime será revelado, oportunamente.

Segundo o coordenador do Hfaus, o biólogo Thiago Marques, as duas capivaras chegaram em estado grave, uma delas com sintomas de traumatismo cranioencefálico, desidratação e baixa temperatura, além de baixa de pressão. "A gente está em ponto de atendimento, e ela está com medicação para dor, medicação para as lesões, passou por exame de ultrassom. A gente ainda está tentando estabilizar o quadro dela", conta.

O biólogo explica que, após o tratamento e em caso de alta, os animais serão encaminhados para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), vinculado ao Ibama. "Lá elas passam por uma nova avaliação para aferir se cada uma delas tem condições locomotoras, se está se alimentando corretamente. No caso delas, que são animais gregários [que vivem em grupos ou bandos] também será avaliado se estão em condições de viver em grupo", enumera. "Caso esses animais não tenham condições de sobreviver na natureza, o Ibama os encaminha".

Atropelamento e omissão

Atropelar um animal silvestre e não prestar socorro é considerado omissão e pode trazer consequências. A Lei nº 7.283, sancionada em julho de 2023 pela então governadora em exercício Celina Leão dispõe sobre a obrigatoriedade da prestação de socorro aos animais atropelados no DF. Segundo a lei, todo motorista, motociclista ou ciclista que atropelar qualquer animal, nas vias públicas do Distrito Federal, está obrigado a prestar socorro imediatamente. O descumprimento da lei pode resultar no pagamento de multa de R$ 1 mil.

De acordo com a porta-voz do Batalhão Ambiental da Polícia Militar do Distrito Federal, tenente Thays Gonçalves, a população precisa ter consciência de que é preciso avisar às autoridades quando acontecem casos de atropelamento. "Caso a pessoa se depare com um acidente ou a própria pessoa o tenha causado ferindo um animal, silvestre ou não, ela deve ligar no 190 que é o número da Polícia Militar. Esse número está disponível 24 horas, 7 dias por semana, todos os dias, sem exceção. A pessoa também pode ligar no 193, que é o Corpo de Bombeiros", explica.

A tenente ainda destaca que o chamado pode mudar o destino dos animais ou evitar sofrimento. "No caso dessas capivaras, a gente acredita que se o motorista tivesse acionado socorro antes, a gente teria conseguido salvar mais animais", disse.

Se alguém atropelar ou encontrar um animal silvestre ferido na estrada deve parar em local seguro, sinalizar a via para evitar outros acidentes e acionar imediatamente os órgãos competentes: 190 (Polícia Militar); 193 (Corpo de Bombeiros); Brasília Ambiental: (61) 3214-5637; e Linha Verde do IBAMA: 0800-61-8080.

HFAUS é centro de reabilitação e já atendeu mais de 2.500 animais, desde março de 2024

Reprodução/TV Record

O atropelamento foi flagrado por câmeras de segurança. As imagens mostra o carro atingindo a manada, sem sequer reduzir a velocidade

O Hospital e Centro de Reabilitação de Fauna Silvestre funciona 24 horas por dia e conta com equipe especializada no tratamento e reabilitação de animais silvestres. O local recebe animais resgatados por órgãos ambientais, como a Polícia Militar Ambiental do Distrito Federal (BPMA), que chegam vítimas de atropelamentos, queimadas, tráfico e outros acidentes.

Desde a inauguração, em março de 2024 e até maio deste ano, o Hfaus já acolheu e tratou 2.511 animais silvestres. A unidade, vinculada ao Instituto Brasília Ambiental e gerida pela Sociedade Paulista de Medicina Veterinária (SPMV), é a primeira do país a oferecer um atendimento integrado com equipe multidisciplinar e foco na reabilitação com objetivo de devolver os bichos à natureza após o tratamento. A equipe multidisciplinar, formada por veterinários, biólogos e outros profissionais, cuida da saúde física, nutricional, comportamental e psicológica dos animais.

A estrutura do Hfaus é pensada para respeitar o comportamento natural das espécies. O espaço é dividido por grupos (mamíferos, répteis e aves) e conta com alas que evitam o estresse causado pela proximidade entre presas e predadores.

O Hfaus é resultado de uma parceria entre o setor público e a iniciativa privada, com atuação conjunta de órgãos como o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), o Instituto Brasília Ambiental, a Secretaria de Meio Ambiente (Sema-DF), o Batalhão da Polícia Militar Ambiental (BPMA) e o Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF).

Inovação e desafio: eventos da CNC reúnem 1,6 mil participantes em Brasília

Divulgação/Fecomércio-DF

O sistema de IA funciona como chatbot e também integra dados econômicos por meio de relatórios setoriais

Os dois principais eventos nacionais da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) — o Conecta e o Sicomércio — reuniram cerca de 1,6 mil participantes em Brasília ao longo desta semana. A programação, que terminou na última sexta-feira (11), contou com palestras e debates sobre inovação, desafios e perspectivas do setor terciário brasileiro, com a presença de especialistas, gestores públicos e lideranças empresariais de todo o país.

A abertura contou com a participação do vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, e da vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, que destacaram o papel estratégico do setor para a economia nacional e local.

"Aqui no Distrito Federal, o Sistema Fecomércio-DF ajuda o governo, capacita e faz parcerias. Nós entendemos que o Estado é parceiro do Sistema, e o Sistema é parceiro do Estado", disse a vice-governadora.

O presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, anfitrião do evento, ressaltou em seu discurso a importância da articulação entre capital, trabalho e governo para o desenvolvimento do país. Segundo Tadros, a gestão da CNC está comprometida com o fortalecimento dessa integração como fundamento para uma sociedade mais equitativa.

Fecomércio-DF apresenta sua IA

Durante o Conecta, os coordenadores Michele Marques (Atendimento Sindical) e Sinval Neto (Comunicação Social) da Fecomércio-DF apresentaram a plataforma Mercúrio — uma solução que integra Chatbot com Inteligência Artificial e o Mapa do Comércio. A proposta é inovar na automatização do atendimento, além de ampliar o acesso a relatórios estratégicos voltados ao setor de bens, serviços e turismo.

O sistema, que funciona como chatbot e também integra dados econômicos por meio de relatórios setoriais, foi desenvolvido para aprimorar a tomada de decisões. "São dados estratégicos que subsidiam nossas ações", afirmou o presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.

A programação completa do Conecta e do Sicomércio incluiu painéis, oficinas e mesas-redondas que abordaram temas estruturantes para o setor.

Familiares de apenados protestam

Depois da morte de Cleiciano, parentes reivindicam melhores condições na Papuda

Por Thamiris de Azevedo

A esposa de Cleiciano Dantas, Deborah Dantas, homem encontrado morto dentro do Centro de Detenção Provisória na Papuda, convocou um ato para a próxima terça-feira (15), em frente ao Ministério Público do Distrito Federal, para reivindicar justiça e melhorias no sistema penitenciário do DF. Segundo ela, estima-se a presença de 140 pessoas no ato. Entre elas, outras esposas, mães e filhos com histórias parecidas.

Hematomas

Ao Correio da Manhã, ela relatou que passou dois meses tentando entrar em contato com o marido, sem sucesso. Segundo contou, a penitenciária informava que ele estava na ala de castigo, no pavilhão disciplinar e, quando saiu, morreu.

"No dia do enterro recebi um laudo, e em uma parte relatava hemorragia interna e choque polêmico. Derivado de que? De alguma pancada forte. Ele perdeu litros de sangue. Foi quando decidi, no dia do enterro, tirar fotos do corpo para procurar marcas, e eu vi várias. Fiquei revoltada. Meu marido entrou com vida e saiu sem, em lugar que dizem que é para ressocializar e reeducar. Ele deixou nossos dois filhos, um de seis meses e outro de dois. Por esses motivos, decidi ir atrás da verdade e da justiça. Ele foi tortudado", declara.

Camile Moreira contou à reportagem que com seu marido, Raysson Ruan, encontrado morto, em fevereiro deste ano, a história foi quase a mesma.

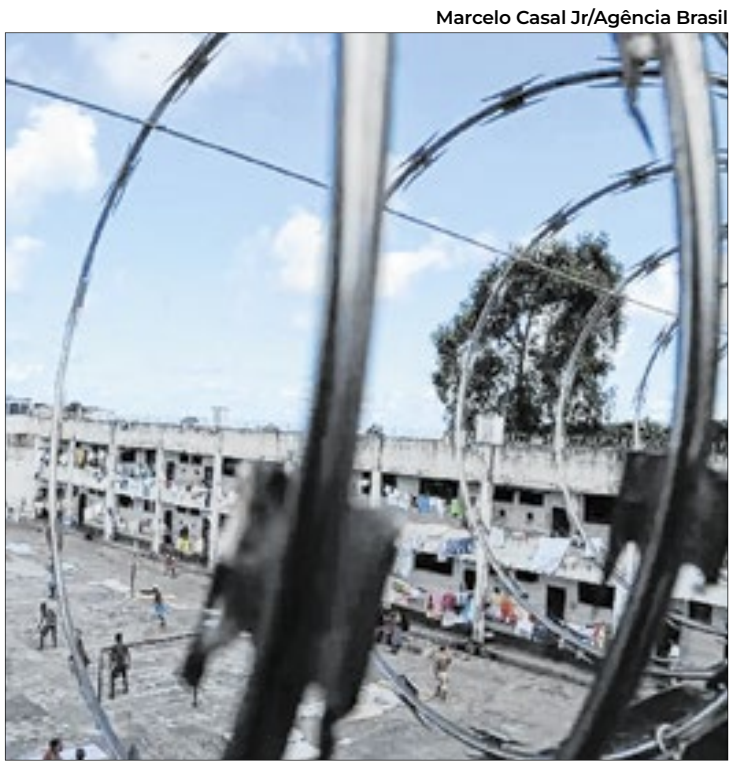
"Me informaram que na quarta-feira ele foi afastado da escola pelos agentes. Na quinta-feira, apareceu morto. Ele tinha hematomas muitos parecidos com o do Cleiciano. Algumas pessoas me falaram que depois da escola, na quarta, ele já estava morto. Mas o laudo fornecido não diz isso", denuncia.

Surto psicótico

Deborah relata à reportagem que quando Cleiciano foi preso, ele estava em um episódio de surto psicótico. Segundo ela, ela tinha depressão, ansiedade e TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade).

"Os vizinhos chamaram a polícia porque ele estava gritando muito. Ele jogou uma pedra na viatura e saiu correndo, foi quando ele foi preso. Eu expliquei a situação da saúde mental dele, me perguntaram até se eu queria que o internassem, e eu disse que sim. Mas ele ficou lá na Papuda. Ele estava sem remédio há um tempo, foi quando situação dele agravou. Ele pegava gratuitamente no SUS, mas dessa vez, tentamos em vários lugares e não tinha", afirma

Marcelo Casal Jr/Agência Brasil



Familiares exigem melhores condições para presos